

Formação de Leitores – 3ª reunião no Ano Pastoral 2023/2024

19.01.2024

Fixemo-nos agora numa passagem do Evangelho de Marcos que é tão querida na nossa paróquia Mc 9, 2-13, mas antes, falemos do Batismo 1,9-11

Jesus veio de Nazaré da Galileia, bem ao norte, e foi batizado no rio Jordão, por João, o Batista.

O Batismo era feito por imersão e não como agora que se deita uma conchinha de água na cabeça do neófito.

No momento em que Jesus emergiu, isto é, saiu da água rasgaram-se os céus, desceu o Espírito em forma de pomba, para dentro de Jesus. Não foi apenas uma aparição, mas um empapamento do Espírito e ouviu-se uma voz: *TU és o FILHO MEU, O AMADO, em TI o meu enlevo.*

A Transfiguração de Jesus

Jesus subiu ao monte com três dos seus mais próximos: Pedro, Tiago e João. Eles viram e acreditaram.

Este episódio faz a ligação entre o Antigo e o Novo Testamentos. Façamos a leitura/leituras:

1 – Subir implica sempre esforço e cansaço, mesmo quando se passa a vida a caminhar de um lado para o outro, de um extremo para o outro!

É sempre mais fácil descer que subir...

2 – Eles subiram e viveram o inexplicável: Jesus transfigurou-se, isto é, ficou diferente. As roupas ficaram brancas, tão brancas como homem algum conseguiria branquear.

3 – Apareceram Moisés e Elias:

- Moisés foi o homem que fez dos escravos do Egito um Povo, libertou-os do jugo do faraó e conduziu-os pelo deserto durante quarenta anos;

- Moisés foi o homem que conversava com Deus, mas nunca Lhe viu o rosto;

- Moisés foi o homem que recebeu as Tábuas da Lei, Lei que dura até aos dias de hoje, que o digam os nossos irmãos hebreus;

- Elias, o Profeta;

- Elias, tal como todos os profetas, era o arauto de Deus;

- Elias, lutou contra o deus Baal durante o reinado de Acab;

- Elias que foi levado para o céu num carro de fogo.

4 – Moisés representa a Lei.

Elias representa a Profecia.

E a transfiguração?

É o encontro entre a Lei e a Profecia antigas com a Nova Lei e a Nova Profecia inauguradas por Jesus.

Jesus é a Nova Aliança!

E a Nova Lei é a Lei do Amor!

Pedro, Tiago e João foram testemunhas e não perceberam e tiveram medo. O que era aquilo? O que estava a acontecer?

E Pedro, porque estava assustado, resolvia o problema com três tendas.

Para quê?

O medo era tanto!

E ouviu-se uma voz!

A voz saiu de uma nuvem!

Neste momento... os três caíram por terra. Não aguentaram o medo.

A voz, que falou da nuvem, foi a mesma voz que falou da sarça que ardia e não se consumia. Foi a mesma voz que falou no Batismo

A voz era a voz do Pai que estava encantado com aquele Filho.

A nuvem cobriu e aconteceu! E foram encobertos!

E veio a voz da nuvem que disse: *Este é o FILHO MEU, O AMADO: escutai-O*

E acabou o encantamento!

E de repente, olhando à volta, não viram mais ninguém, mas Jesus só com eles.

E os três continuavam sem perceber!...

Chegou então a Hora de descer.

Queriam falar, mas o Mestre pediu silêncio!

Nada de revelações, nada de dizer o que vistes?

Mas...

O que é que eles viram e não perceberam?

É isso, tiveram uma imagem do Jesus glorioso, do Jesus ressuscitado.

Mas...

Ainda não estavam preparados.

Ainda não sabiam e não podiam acreditar o quanto o Mestre teria de sofrer, o cálice que havia de beber.

1 - Ler Is 42,1-4, onde se fala sobre a dádiva do Espírito;

O texto de Isaías refere o início da missão do Servo recebida de Deus, em paralelo com o texto de Marcos (Batismo) que refere o início da vida pública de Jesus;

2 - A atestação da identidade de Jesus, mais importante, é feita pelo próprio Deus no Batismo e na Transfiguração. A Voz é sem dúvida a voz de Deus;

3 – E Isaías, Deus dá o seu Espírito sobre o Servo, e, em Marcos, o Espírito desce como uma pomba sobre Jesus;

4 – Em Isaías, Deus declara esta figura anónima como *o Servo meu*, e, em Marcos, Deus declara Jesus como o *Filho meu*;

5 – No Servo e em Jesus está o enlevo ou o comprazimento de Deus. E acerca de Jesus, o narrador refere, pela primeira vez, que *Ele viu um ver criador e maravilhoso que abre diante de Jesus páginas novas e sublimes*. Vê os Céus abertos: Nada o separa de Deus. Vê com o olhar de Deus. O Evangelho registará este Ver novo e criador de Jesus por mais quatro vezes.

O avanço de Marcos consiste em que Deus declara Jesus, para além de Servo sobre quem desce o Espírito, como Filho. começa a estabelecer-se desde o princípio a verdadeira identidade de Jesus (Ele é o Filho de Deus, e Deus é o Pai que dá a vida que o Filho recebe), bem como a fonte da sua autoridade.

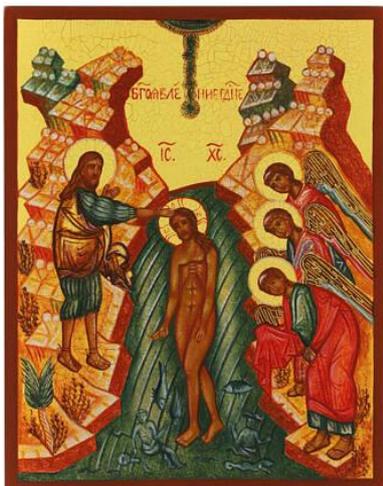
Jesus abriu-lhes a porta, mostrou-lhes que Ele era o Messias prometido, que era a promessa cumprida.

Vamos então esperar pelo terceiro dia, mas não esqueçamos que a hora do chamamento é pelas quatro da tarde e todos somos chamados!

Aqui chegados, um desafio:

Comparar os dois ícones abaixo.

Ícone russo – O batismo de Jesus



Explicação do Ícone do Batismo de Cristo por Philippe Gebara

No centro do ícone, temos Nosso Senhor Jesus Cristo, envolvido completamente pelas águas do Jordão. Segundo o Papa Bento XVI, o Papa da Igreja Católica inteira:

“O ícone do Batismo de Jesus mostra a água como um túmulo de água que corre, que tem a forma de uma escura caverna, que por sua vez é o sinal iconográfico do Hades, o reino dos mortos, o inferno. A descida de Jesus a este túmulo de água a correr, a este inferno, que o envolve totalmente, é a pré-realização da descida ao reino dos mortos: ‘Tendo mergulhado na água, prendeu o que era forte’(cf Lc11,22), diz S. Cirilo de Jerusalém. E S. João Crisóstomo escreve: ‘Mergulhar e emergir são a representação da descida ao inferno e da ressurreição.’”[1]

Cristo está despido, da mesma forma que foi crucificado. A frase que Jesus dirige a João para ser batizado “Convém que cumpramos a justiça completa” é a prefiguração da frase que irá proferir ao Pai logo antes de ser crucificado “Não se faça a minha vontade, mas a tua”. Jesus submete-se livremente à vontade do Pai por libertar a humanidade do pecado e conduzi-la à vida divina. Aquele sem pecado, aceitou ser batizado. Aquele sem culpa, aceitou ser crucificado!

À submissão de Cristo, o Pai responde, dizendo “Este é o meu Filho bem-amado, sobre o qual ponho todo o meu agrado”, e envia o seu Espírito Santo. É isso que indicam o semicírculo que vemos na parte superior e o raio que desce dele sobre Jesus.

À esquerda, vemos o Venerável Precursor, João Batista, vestido de peles de camelo. É o homem velho, o Adão, que esconde a sua nudez. O Batismo em Cristo é, pois, a passagem deste homem velho ao homem novo, o próprio Jesus. João mostra-se atônito, com uma mão virada para o céu. Ele não é digno nem de desatar as sandálias do seu Mestre! O braço que estende para batizar Jesus torna-se o braço que nos aponta para “aquele que vem depois de mim” e “é maior do que eu”. É a ponte entre o Antigo e Novo Testamento.

Abaixo do Precursor, aparece um arbusto cortado por um machado. Refere-se ao tremendo aviso de João, que é um convite ao batismo e a uma vida santa depois do batismo:

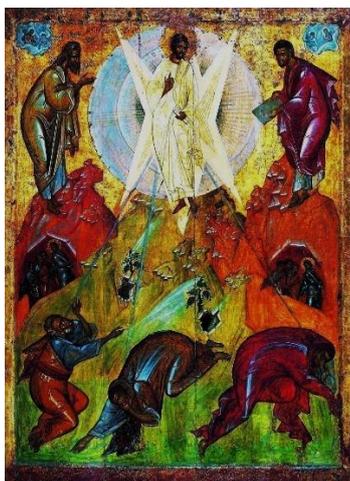
“O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo”[2].

À direita, temos anjos com as mãos cobertas, em sinal de adoração. Mais uma vez os anjos se admiram com a condescendência do Deus Todo-Poderoso!

Conclusão:

O ícone do Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo é uma representação bastante fiel aos Evangelhos, sem recorrer a fontes apócrifas. Mas nem por isso é uma mera repetição: é uma outra forma de nos introduzir no grande mistério de Cristo, através da visão.

Transfiguração (Ícone)



Transfiguração – Teofania da divindade de Cristo e da Santíssima Trindade

Segundo os relatos neotestamentários (Mt 17,1-9; Mc 9,2-8; Lc 9,28-36; e 2 Pe 1,16-19), as personagens deste ícone aparecem já no mosaico que ornamenta o quarto de esfera da abside da basílica justiniana do monte Sinai (ano 565-566), reproduzido na revista *Bíblica*, nº 375, p. 45/93.

O nosso ícone (cerca de 1403) é atribuído ao célebre iconógrafo bizantino, ativo na Rússia, Teófano ou Teófanos o grego – Theophánēs, em grego; Feofán, em russo –, ou a um dos seus alunos. Esta pintura sobre madeira foi realizada para a catedral da Transfiguração do Nosso Salvador, em Pereslávkh-Zalésskiy (principado de Moscovo); trazida para Moscovo em 1923, encontra-se desde 1930 na Galeria do Estado Tretiakóv, em Moscovo (Rússia).

A composição é formada por **três zonas horizontais** de altura desigual. A mais alta é a superior, onde se representa Jesus transfigurado, ladeado por dois personagens ligeiramente inclinados para Ele: Moisés à sua esquerda e Elias à sua direita; os quais foram transportados por anjos sobre nuvens (segundo uma antiga tradição mantida sobretudo em ambiente eslavo), como se figura, nos cantos superiores, dentro de dois ‘quadrinhos’ redondos em forma precisamente de nuvem.

Jesus, ao centro da zona superior, todo Ele é luz (cf. Jo 1, 4), iluminando todo o ícone. Por trás dele, veem-se dois círculos luminosos sobrepostos, que representam os céus, o de fora semeado de pequenas estrelas. O interior do círculo mais pequeno é escuro, e representa a «luz inacessível», em que Deus habita (cf. prefácio da *Oração Eucarística IV*). Nos ícones russos desta época é habitual figurar um triângulo em forma de ponta lança, cuja base é substituída por outras três pontas do mesmo formato, simbolizando a Santíssima Trindade, dirigindo-se as três pontas da base em direção a cada um dos três apóstolos escolhidos.

No nosso ícone, aparece a duplicação deste género de triângulo (um para cima e outro para baixo), que se interpenetram, formando uma estrela de seis pontas (cf. Ap 22,16), tendo três pontas dirigidas para o alto, para os seres angélicos e celestes, e três pontas dirigidas para baixo, para o mundo e os seres terrestres; sobrepondo Jesus o losango central de interceção dos dois triângulos, significando as suas duas naturezas, divina e humana.

Moisés, à nossa direita, é figurado como jovem (cf. Dt 34, 7) e sustenta nas mãos o códice da Lei (Torah), cujas pontas inferiores se sobrepõem aos dois círculos luminosos. O círculo interior está descentrado em relação ao exterior, tendo o centro na mão esquerda de Jesus, a qual sustenta um rolo – Jesus vem dar pleno cumprimento à lei antiga, levando-a à perfeição (cf. Mt 5,17).

O profeta **Elias**, com longos cabelos e barbas, cruza os braços, formado um T (cf. Mt 5, 18: ἰ = iota e til), designando com a mão direita o Salvador. Aliás, a Festa da transfiguração (a 6 de agosto) foi colocada 40 dias antes da Festa da Exaltação da Santa Cruz (a 14 de setembro), que fora instituída antes.

Na zona **inferior**, um pouco mais pequena em altura, estão figurados os três apóstolos que tiveram a visão; da esquerda para a direita: Pedro, João e Tiago. Três raios azuis partem de Cristo em direção a estes, indicando que a transfiguração (em grego, *metamórphosis*) não foi tanto de Cristo como dos olhos dos apóstolos (ver, a este propósito, o meu artigo “Metamorfose do olhar”, na revista *Brotéria*, vol. 142, pp.413-424).

Os discípulos caem por terra. Despertando, **Pedro**, ajoelhado, dirige a Jesus o seu discurso errado, pois não se devem fazer tendas distintas – a Lei, os Profetas e o Evangelho –, mas, porque todas fazem parte da Revelação divina consignada na mesma Sagrada Escritura, são guardadas na mesma tenda, que é a Igreja de Deus [cf. Orígenes].

Na **zona intermédia**, de altura mais pequena, vê-se, dentro de ‘quadrinhos’ em forma de grutas, Jesus seguido pelos três apóstolos escolhidos, a subir e a descer o monte, respetivamente à nossa esquerda e à nossa direita. «Contemplar e transmitir as coisas contempladas» (S. *Tomás de Aquino*) é o ideal do Pregador. A oração está na base do anúncio integral do Evangelho, com a vida, as palavras e ações poderosas (cf. Mt 5,16; Mc 9,29).

Pela graça todos nós podemos ser divinizados, ou seja, metamorfoseados na imagem de Cristo, pela ação do Espírito Santo (cf. 2 Cor 3,18).

*frei António-José d’Almeida, OP / Convento de Cristo Rei, Porto
in [revista Bíblica](#) 377 (julho-agosto 2018), pp. 40-41.*

Próximo encontro de leitores: Dia 16 fevereiro 2024 – 21h00 - Igreja Sagrada Família